

## O COMPASSO DO PROTAGONISMO JUVENIL DA ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL TÉCNICO

Maria Lidiane dos Santos Mota<sup>1</sup>  
Alyne Cristiane Silva de Araújo<sup>2</sup>  
Silvia Gomes Fonseca<sup>3</sup>  
Jussara Natalia Moreira Belens<sup>4</sup>

### INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta o resultado de uma pesquisa realizada no período de observação e regências realizadas nos meses de agosto de 2018 a junho de 2019, nas aulas de sociologia do ensino médio, em uma Escola Cidadã Integral Técnica, na cidade de Campina Grande-PB. Tal pesquisa também é parte do Subprojeto do curso de Sociologia que integra o Programa da Residência Pedagógica, fomentado pela CAPES-UEPB<sup>5</sup>.

Para a realização deste estudo, partimos do seguinte questionamento investigativo: existe relação entre o projeto político pedagógico e a prática do protagonismo cidadão dentro da escola? Orientada por esta questão norteadora, nosso objetivo residuiu em investigar até que ponto o projeto da Escola Cidadã Integral Técnica possibilita o protagonismo Cidadão.

Para alcançar os objetivos fizemos uso da metodologia qualitativa, especificamente, da observação participante do grupo focal. Através desses meios, pudemos alcançar as subjetividades dos sujeitos pesquisados, seus sentimentos e suas percepções sobre o protagonismo na escola cidadã pesquisada.

Teoricamente nos pautamos em fontes bibliográficas que abordam a questão do protagonismo juvenil, fazendo uso dos estudos de Costa Júnior e Barreto Júnior (2017). Discorreremos sobre o processo de subjetividade na aprendizagem, com base em Constantino Yazbeck (2015); e no Projeto Político Pedagógico da Escola Cidadã para melhor compreendermos como acontece o protagonismo estudantil nesse modelo pedagógico educacional.

### METODOLOGIA

Para a coleta dos dados, foi realizada uma pesquisa de campo, através do instrumento metodológico grupo focal. Segundo Gondim (2003, p.150), “grupos focais [atuam] como uma técnica de investigação qualitativa comprometida com a abordagem metacientífica compreensiva”. Esse método tem a finalidade de alcançar as subjetividades, os sentimentos e a compreensão dos/as participantes sobre protagonismo.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Sociologia da Universidade Estadual da Paraíba - PB, [mlidianemota@gmail.com](mailto:mlidianemota@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Sociologia da Universidade Estadual da Paraíba - PB, [alycristiane@gmail.com](mailto:alycristiane@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Sociologia da Universidade Estadual da Paraíba - PB, [silviafonseca47@gmail.com](mailto:silviafonseca47@gmail.com);

<sup>4</sup> Professora Doutora, lotada no Departamento de Ciências Sociais da Universidade Estadual da Paraíba - PB, [jussarabelens@gmail.com](mailto:jussarabelens@gmail.com);

<sup>5</sup> A Residência Pedagógica em Sociologia UEPB tem a professora doutora Jussara Natália Belens como coordenadora e a professora Vanessa Coelho Barbosa como preceptora.

Participaram da pesquisa um total de 9 alunos/as, sendo 3 do sexo masculino e 6 do sexo feminino, na faixa etária de 15 a 17 anos. A escolha do número de alunos/as se deu devido à disponibilidade dos/as mesmos/as em contribuir com o estudo.

A pesquisa foi realizada em uma Escola Estadual Integral Técnica, na cidade de Campina grande – PB. Os participantes estão distribuídos entre o primeiro, segundo e terceiro anos do ensino médio, turnos manhã e tarde, já que a escola trabalha com o modelo integral.

Para mediar à discussão no grupo focal, elaboramos um roteiro de perguntas semiestruturadas contendo três questões abertas, voltadas ao tema da pesquisa participante, a fim de que essas questões pudessem colaborar com nossa questão de pesquisa, a qual residiu em investigar até que ponto uma Escola Cidadã Integral Técnica, da cidade de Campina Grande, possibilita o protagonismo Cidadão.

Percebemos que, para este estudo, a quantidade de perguntas foi suficiente para alcançarmos as subjetividades dos participantes. Através delas, obtivemos contato direto com os sujeitos e levantamos percepções importantes para a efetivação deste trabalho. A discussão entre os/as alunos/as, realizada no grupo focal, foi gravada com a autorização dos/as participantes e em seguida foi transcrita e analisada<sup>6</sup>.

Por meio da observação direta e da etnografia, foi possível percebermos que o corpo também fala, assim, buscamos interpretar os comportamentos dos/as entrevistados/as e as suas práticas cotidianas, pois compreendemos que a etnometodologia nos:

[...] apresenta a noção de compreender em contraste com explicar, e propõe o estudo dos processos de interpretação que utilizamos em nossa vida de todo dia, para darmos sentido às nossas ações e às ações dos outros. A linguagem cotidiana esconde todo um tesouro de tipos e características pré-constituídos de essência social, que abrigam conteúdos inexplorados. O mundo social é o da vida cotidiana, vivida por pessoas que não têm nenhum interesse teórico, a priori, pela constituição do mundo: é um mundo intersubjetivo, de rotinas, em que os atos da vida cotidiana são, em geral, realizados na prática (SILVA, *apud* GARFINKEL, 1984, p. 235).

O autor afirma ainda que é “possível chegar a abordar práticas e os processos de uma maneira nova e tratamento da contribuição das pessoas às realidades socialmente explicáveis, nas quais elas estão enredadas, bem como sua apreensão dessas realidades” (Idem).

Nosso comportamento fala muito sobre a sociedade na qual estamos inseridos, tornando possível problematizar ações da vida diária. A partir da etnometodologia, pudemos perceber até que ponto essa escola promove o protagonismo Cidadão.

## DESENVOLVIMENTO

A estrutura social contemporânea é resultado de processos históricos de tensões que dão origem a categorias de indivíduos, conseqüentemente, a nomeação do sujeito jovem como indivíduo que protagoniza e problematiza a realidade social em que está inserido. Para compreendermos o papel do jovem nessa sociedade, é necessário antes entendermos o que é protagonismo cidadão. Esse conceito de protagonismo cidadão na sociedade contemporânea, segundo Gomes *apud* Barreto júnior; Costa Júnior (2017. P. 17) afirma que:

[...] o jovem protagonista é aquele que tem uma ação proativa na sociedade ou no grupo em que está inserido, na medida em que consegue identificar os problemas que levam a sua experiência particular a ser construída de um determinado modo, que não necessariamente foi objeto de sua escolha (Idem).

---

<sup>6</sup>Por motivos éticos, preferimos não identificar a escola.

Para entender o protagonismo jovem, é necessário compreender que a sociedade vem sofrendo modificações ao longo da história com relação aos valores, aos comportamentos e às subjetividades diversas e singulares. Essas mudanças podem ser observadas de acordo com a sociedade, a família, a política e a conjuntura social, espaços onde os jovens estão inseridos/as.

Assim, o conceito do que é ser jovem torna-se amplo e com diversas leituras de mundo, sendo difícil definir um perfil característico, único. Tentamos nos aproximar do/a jovem protagonista dentro do sistema de ensino de uma escola cidadã integral técnica, a fim de observar como e a que se destina a construção desses/as jovens.

O protagonismo pode ser entendido de várias maneiras, mas nesse caso, partiremos do princípio postulado por Yazbeck (2015), que busca compreender a construção de si e para si.

Trata-se, aqui, da tentativa de ‘pensar’ o ‘impensado’, de aproximar o homem de si mesmo, de apreendê-lo a partir daquilo que de um lado, ‘se oferece ao saber refletido como a projeção confusa do que é homem na sua verdade’, mas, que de outra parte, ‘desempenha igualmente o papel de base prévia a partir da qual o homem deve reunir-se a si mesmo e se interpelar até sua verdade’ (YAZBECK, 2015, p. 85).

De acordo com o autor, essa construção se dá através do saber refletido, em que o homem se defronta consigo mesmo, encontra sua verdade, e assim ele se constrói. Na perspectiva da escola cidadã, em seu modelo pedagógico, o protagonismo do educando se dá no “exercício de práticas e vivências de situações de aprendizagem, por meio das quais exercitará as condições essenciais para o desenvolvimento pessoal e social que tem sua base na própria construção da identidade e no desenvolvimento da autoestima” (Projeto Político Pedagógico, 2019, P. 39). Podemos destacar também que o protagonismo é um dos quatro princípios educativos da escola cidadã.

Na escola cidadã, o foco está no projeto de vida do aluno e no seu protagonismo. É nessa perspectiva que o modelo da escola oferta para os/as alunos/as orientações para a projeção de suas vidas de acordo com seus sonhos e objetivo. Assim, a valorização dos sonhos dos/as aluno/as deve ser vista como o norte mais importante a ser trabalhado:

É importante que os desejos dos estudantes e suas perspectivas sejam as molas propulsoras dessas ações. As práticas devem assegurar uma participação autêntica dos estudantes desde as concepções, planejamento, execução, avaliação e apropriação dos resultados das práticas e vivências aprendidas (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2017, p. 37).

O papel do protagonismo e do projeto de vida do/a aluno/a proporciona a possibilidade de o jovem assumir papéis que ajudem em sua vida adulta. Leva-o a analisar suas práticas vividas, planejar seu futuro e assim atuar com autonomia para solucionar seus problemas com competência e solidariedade no desempenho consciente da vida.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Vendo a importância de se preparar um sujeito protagonista desde o início da sua vida, ao chegar à fase da juventude, a educação é primordial. Pensando nas perspectivas da demanda de cada aluno/a, uma escola, que ofereça possibilidades de escolha, deve ser pensada a partir das realidades e necessidades dos/as alunos/as e não somente da instituição

em transmitir habilidades e transferir conhecimento. Na contemporaneidade, vemos que é necessário mais para construir a cidadania e o protagonismo. Por isso a escola deve ir além.

A meta do/a educador/a deve ser a de possibilitar a construção do conhecimento de dentro para fora, em um movimento espiral, assim, haverá um processo relacional para o desenvolvimento das habilidades. Como seres plurais, os sujeitos educativos se sentirão partícipes deste processo.

O Projeto Político Pedagógico da Escola Cidadã pesquisado tem por “objetivo a formação do ser humano integral, crítico, reflexivo e participativo de todo o processo educacional” (MODELO PEDAGÓGICO, 2016, p. 17). Traz uma metodologia inovadora para o modelo tradicional de educação.

Todavia, por ser uma escola técnica, traz uma metodologia mais voltada a práticas pedagógicas com fins a formar os/as jovens estudantes para o mercado de trabalho, onde vender sua força de trabalho parece ser mais importante do que construir os valores humanos e sociais.

Essa prática ficou perceptível nas entrevistas realizadas com os/as alunos/as onde alguns/as relataram não se sentirem protagonistas. E embora o projeto de vida ofereça a eles/as condições de descobrir seus sonhos, a própria metodologia não dá suporte para que todos/as tenham perspectivas de realização.

Percebemos que este sentimento de não pertencimento à escola, por parte de muitos/as alunos/as, se dá pela metodologia utilizada na Escola Cidadã com vistas à formação de mão de obra qualificada para atividades profissionais que, muitas vezes, não estão relacionadas com os interesses dos/as jovens estudantes.

Conforme a descrição das narrativas das alunas Fernanda e Alice<sup>7</sup>, respectivamente:

Em parte, sim, em outra não. Porque quando se fala em escola cidadã, é... eu, às vezes, não vejo isso aqui, sabe? Certo, a gente tem o projeto de vida e tudo mais, isso influencia em nossa vida sim, porque a gente está aprendendo a alcançar nossos objetivos, sonhos, metas, enfim. Mas, por outra parte, aqui na Prata, tem esses cursos profissionalizantes, a escola cidadã técnica, ela não nos prepara para a vida, mas sim pro meio de trabalho, pro mercado e a nossa vida não tá voltada só pra o trabalho, só trabalhar, trabalhar, trabalhar [...]. Eles preparam de forma mais rápida e eficaz pro mercado de trabalho, mas não visando você entrar numa universidade, não visando um conhecimento mais aprofundado e eu acho que é só mais na teoria esse negócio de escola cidadã (FERNANDA, 10/ 2019).

[...], então acredito que devam ser pontos desvantajosos, porque todos nós devemos ser protagonistas, não simplesmente alguns a ou b. Enfim, que estão aqui a um certo tempo, é isso! [...] também a questão da maneira como esses jovens protagonistas são tratados, os privilégios. Como ela disse, se é pra todo mundo da escola cidadã ser protagonista, porque essas pessoas que são escolhidas por turma são diferentes dos demais? Tem tratamento diferente (ALICE, 10/ 2019).

Constatamos que mesmo a escola rompendo com o modelo tradicional de educação, ainda é necesario amadurecer o modelo e projeto político pedagógico da Escola Cidadã Integral Técnico, para assim se aproximar das reais necessidades dos/as alunos/as, possibilitando o protagonismo de fato no processo educacional.

---

<sup>7</sup>Para manter a preservação da identidade dos alunos, utilizamos nomes fictícios.

Faz-se necessária uma educação que forme cidadãos reflexivos/as, criativos/as, solidários/as e comprometidos/as socialmente, que os prepare para a vida e não somente forme mão de obra para o mercado capitalista.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse modelo de educação analisado, há sim um protagonismo, mas não como aponta Barreto Júnior e Costa Júnior. Um protagonismo pautado na emancipação do sujeito que problematiza e modifica sua realidade social, pois ele é proativo na sociedade e nos grupos de pertença aos quais os jovens estudantes estão inseridos. O protagonismo que se apresenta na escola técnico visa prioritariamente às práticas empreendedoras e comerciais. Os/as alunos/as participam de maneira ativa dos projetos da escola, dos planejamentos, através dos/as líderes de turmas, porém, maior parte das demandas são voltadas para o mercado de trabalho.

Isso é necessário, mas não é o fundamental, uma vez que não estamos priorizando a formação de sujeitos que sentem, pensam e desejam. Há várias realidades dentro dos muros da escola; e para que todos/as se sintam cidadãos e protagonistas é necessário que a escola ofereça um currículo e projeto democrático incluindo a diversidade.

Debruçar-se sobre esse assunto requer investigação e análise sobre a escola e o seu lugar na formação dos sujeitos educativos/as, uma vez que a Escola Integral Cidadã que se apresenta hoje reproduz um modelo educacional tradicional de dominação, visando apenas à nota do aluno, criando uma barreira entre a construção de si na formação da escola como afirma Yazbeck, isso deve ser problematizado no meio acadêmico e levado para fora da universidade, atravessando os muros da escola.

## REFERÊNCIAS

BARRETO JÚNIOR, Roger Camacho; COSTA JUNIOR, José dos Santos. In: **Revista Discente Ofícios de Clio**, v.2, n.03, ISSN-UFRGS, p.17, agosto – dezembro de 2017.

ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL TÉCNICA. Modelo Pedagógico: Princípios Educativos. **O Protagonismo, Os Quatro Pilares da Educação**. ICE: Recife, 2. ed, 2016. p 17-31.

ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL TÉCNICA. **Projeto Político Pedagógico**, Campina Grande, 2019. p 37,39.

ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL TÉCNICO. **Modelo Pedagógico: Metodologias de êxito da Parte Diversificada do Currículo**. Práticas e vivências em protagonismo. ICE: Recife, 2. ed, 2016, p 18-21.

GONDIM, S. M. G. **Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos**. Salvador, Paidéia, 2003, p. 150.

SILVA, C. A. F. et al. **A contribuição da etnometodologia para os estudos sociológicos na educação física brasileira**. Porto Alegre, Movimento, 2015, p. 235.

YAZBECK, André Constantino. **10 lições sobre Foucault**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.